



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA LUNA**

**IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

**CAMPINA GRANDE  
2019**

MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA LUNA

**IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de licenciada em Biologia.

**Orientadora:** Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias

**CAMPINA GRANDE  
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L961i Luna, Maria do Socorro Oliveira.  
Importância do Programa de Residência Pedagógica na formação de professores de biologia [manuscrito] / Maria do Socorro Oliveira Luna. - 2019.  
29 p. : il. colorido.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias, Departamento de Biologia - CCBS."  
1. Programa Residência Pedagógica. 2. Licenciatura em Biologia. 3. Formação de professores. I. Título  
21. ed. CDD 371.12

MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA LUNA

**IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao curso de Graduação de  
Licenciatura em Ciências Biológicas da  
universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do  
grau de licenciada em Biologia.

**Orientadora: Profa. Dra. Márcia Adelino  
da Silva Dias**

Aprovada em: 29/11/2019

**BANCA EXAMINADORA**



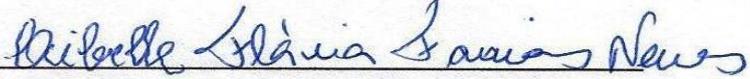
---

Profa. Dra. Márcia Adelino da Silva Dias (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Me. Sandra Maria Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Profa. Esp. Cibelle Flávia Farias Neves  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À meu esposo, ao meu pai, à minha mãe e demais familiares, pela força, companheirismo e incentivo, DEDICO.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

*(Paulo Freire)*

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	''Dia D do Poetisa'' na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo. <b>Foto:</b> Maria do Socorro Oliveira Luna, 2019.	16
FIGURA 2	Protótipos de célula animal confeccionados pelos alunos na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo. <b>Foto:</b> Maria do Socorro Oliveira Luna, 2019.	17
FIGURA 3	Protótipos confeccionados pelos alunos na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo. <b>Foto:</b> Maria do Socorro Oliveira Luna, 2019.	19

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
RP	Programa de Residência Pedagógica
PPPs	Projeto Político Pedagógico
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UEs	Unidades Educacionais

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	10
2.1	FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR.....	10
2.2	PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA.....	12
2.3	BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) .....	12
3	DESENHO METODOLÓGICO.....	13
3.1	ÁREA DE ESTUDO .....	14
4	UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RP- SUBPROJETO BIOLOGIA .....	14
4.1	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO DE BIOLOGIA .....	15
4.1.1	Cursos de formação complementar para preceptores e residentes .....	15
4.1.2	Reuniões de planejamento .....	18
4.1.3	Planejamentos das atividades na escola.....	18
4.1.4	Intervenções realizadas em sala de aula .....	20
4.1.5	Regência .....	24
5	CONCLUSÃO .....	25
	REFERÊNCIAS .....	26

# IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BIOLOGIA

Maria do Socorro Oliveira Luna<sup>1</sup>

## RESUMO

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica. Sendo assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar criticamente as experiências vivenciadas durante a realização das ações propostas no Programa de Residência Pedagógica, bem como a contribuição deste para a formação acadêmica, colaborando para que haja uma reflexão sobre a importância desse programa para alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, para que assim o licenciando possa viver a prática de fato, antes mesmo de terminar seu curso. Acreditamos que as experiências vivenciadas durante a permanência no Programa de Residência Pedagógica proporcionaram momentos de grande aprendizado, pois, as dificuldades que surgiram ao longo da residência foram de suma importância para nós residentes, uma vez que, a partir delas construímos nossa identidade profissional.

**Palavras – chave:** Programa Residência Pedagógica, Relato de Experiência, Licenciatura em Biologia.

## IMPORTANCE OF THE PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA IN TRAINING BIOLOGICAL TEACHER

### ABSTRACT

The Programa de Residência Pedagógica is one of the actions that integrate the National Teacher Training Policy and aims to induce the improvement of practical training in undergraduate courses, promoting the immersion of the student in the school of basic education. Thus, this paper aims to critically analyze the experiences lived during the implementation of the actions proposed in the Programa de Residência Pedagógica, as well as its contribution to the academic formation, helping to reflect on the importance of this program for students of the course. Degree in Biological Sciences, so that the graduate can actually live the practice, even before finishing his course. We believe that the experiences lived during the stay in the Programa de Residência Pedagógica provided moments of great learning, because the difficulties that arose during the residency were extremely important for us residents, since from them we built our professional identity.

**Key words:** Programa Residência Pedagógica, Experience Report, Degree in Biology.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas. Bolsista do Programa de Residência Pedagógica, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB Campus I: [socorro101@hotmail.com](mailto:socorro101@hotmail.com)

## 1 INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é uma das etapas mais importantes na melhoria do ensino da educação básica, pois é nesta etapa que o professor em formação entra em contato com seu objeto de trabalho, e a partir daí conhece diferentes tipos de estratégias e metodologias referentes à sua profissão.

De acordo com Martins e Leite (2013), atualmente, ainda há uma carência em relação ao ensino e aprendizagem das ciências na educação básica, como por exemplo, as aulas práticas. Esta carência pode ser observada facilmente em diversos aspectos, como carência de laboratórios didáticos nas escolas, a própria estrutura física das escolas, ou até mesmo pela falta de preparo pelos próprios professores para ministrar aulas práticas, afetando assim a compreensão de determinados conteúdos por parte dos alunos, principalmente os conteúdos que abordam estruturas microscópicas.

Segundo Cardoso e Silva (2003), é importante que o profissional docente busque novos recursos que venham a completar e inovar a sua qualidade de ensino, eles ainda apontam que um dos grandes problemas que dificultam o ensino de Ciências e Biologia é a pouca compreensão que os alunos tem em relação as estruturas biológicas observadas nas lâminas em microscópicos e até mesmo a bibliografia especializada.

É fácil perceber o quanto é importante preparar o licenciando para a sala de aula, pois através de projetos voltados para a formação inicial de professores, o aluno do curso de licenciatura pode criar e adaptar diversas metodologias de ensino que venham minimizar essas dificuldades e, a partir disto, facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A falta de interesse dos estudantes pela Ciência/Biologia muitas vezes se dá pela própria experiência que tiveram nas escolas. O ensino de Ciências/Biologia muitas vezes é ministrado de maneira que não desperta interesse nos alunos, uma vez que muitos docentes acabam utilizando apenas os métodos tradicionais. No entanto, para que o ensino de Ciências/Biologia venha ter bons resultados, as aulas práticas e experimentais são de grande importância para aprendizagem como também pode despertar o interesse dos discentes.

De acordo com Maia (2015.p.123), as primeiras preocupações com a formação de professores para atuarem na educação básica “só aconteceu nas primeiras décadas do século XX, que começou a consolidar a formação de professores para atuar nas escolas primárias”. A prática na escola era onde o futuro docente aprenderia os fundamentos teóricos necessários para atuar em uma sala de aula.

Partindo dessa premissa e, levando em consideração as necessidades das escolas da educação básica atuais, se vê a necessidade e a importância de implantar cada vez mais projetos voltados para o investimento e continuidade de cursos ou programas voltados para a formação inicial docente.

Dentre as estratégias utilizadas para reverter este quadro destacam-se os programas de iniciação à docência, o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) e o Programa de Residência Pedagógica (RP). No Brasil, o Ministério da Educação( MEC) lançou o PIBID, a através da Diretoria de Educação Básica Presencial - DEB e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – CAPES.

De acordo com Pimenta (1998) a formação inicial de professores se dá a partir de experiências vivenciadas pelos formandos e reflexões sobre estas. De uma forma geral, não podemos pensar em renovação, inovação ou mudanças na educação sem se pensar na formação inicial do professor, para que o mesmo possa exercer sua profissão em resposta às demandas sociais. A partir desse pensamento é notável a importância do surgimento do PIBID e o mais recente Programa, a Residência Pedagógica.

Segundo (BRASIL, 2009), o PIBID foi implementado no Brasil em 2009, oferecendo bolsas para estudantes vinculados ao programa de iniciação à docência, desenvolvidas pelas IES (Instituições de Ensino Superior) e escolas parceiras.

Estudo feito por Gatti et al (2014) aponta alguns benefícios deste programa, entre eles os ganhos e a valorização para os cursos de licenciatura, o fortalecimento e a revitalização das próprias licenciaturas e da profissão docente, contribuindo desta forma para a redução da evasão e para atração de novos estudantes.

O programa de Residência Pedagógica tem como princípio norteador a imersão do residente na realidade escolar (PANIZZOLO, 2012), no qual, o aluno residente é inserido no cotidiano de uma escola pública que esteja vinculada ao Programa. Por meio da residência proporciona aos estudantes tempo integral na realidade da escola, sob a supervisão de um professor preceptor.

A diferença entre esses dois programas de formação Inicial de professores, PIBID e Residência Pedagógica, é que no PIBID o aluno desenvolverá apenas planos de ações de acordo com sua área, enquanto na Residência Pedagógica este aluno é inserido no cotidiano da escola, desde as observações até a regência.

Sabe-se que ser professor vai além do domínio do conteúdo científico, uma série de outras questões estão envolvidas. Ser professor exige muito esforço, preparo, conhecimento, tempo e dedicação, mas ainda, requer compromisso, comprometimento e moral.

O presente trabalho relata as experiências vivenciadas a partir das observações e práticas realizadas por uma acadêmica do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Campus I UEPB, na Cidade de Campina Grande – PB. Desenvolvido a partir da RP subprojeto de biologia, financiado pela CAPES, realizado com alunos do 8º ano do ensino Fundamental II, da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo, na Cidade de Campina Grande- PB.

Este relato tem como objetivo analisar criticamente as experiências vivenciadas durante a realização das ações propostas no Programa de Residência Pedagógica, bem como a contribuição deste para a formação acadêmica, colaborando para que haja uma reflexão sobre a importância desse programa para alunos do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, para que assim o licenciado possa viver a prática de fato, antes mesmo de terminar o curso. Desta forma é possível minimizar o receio e o medo que os futuros profissionais de educação têm em relação à docência.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Apresentaremos uma breve revisão bibliográfica de trabalhos publicados em periódicos nacionais e no portal de periódicos da Capes. Os artigos pesquisados abordam a visão dos alunos nos cursos de licenciatura e os contextos envolvidos nessa formação. Abordamos também, o que é o Programa de Residência Pedagógica e quais seus objetivos, além de uma breve discussão sobre Base Nacional Comum Curricular.

### **2.1 FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR**

A formação de professores desperta interesse em vários autores por se tratar de uma temática bastante importante, uma vez que professores preparam crianças, jovens e adultos para um mundo cada vez mais móvel e dinâmico, com um desenvolvimento contínuo para que

essa relação entre professor e aluno venha crescer mais a cada dia, contribuindo com a construção do saber e fazer do professor.

Segundo Nóvoa (1995) a formação deve estimular uma perspectiva crítico reflexiva, um pensamento autônomo e uma auto formação participativa, pois, estar em constante formação implica em um investimento pessoal, estimula o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, fazendo com que se tornem autônomos, tornando-se responsáveis pelo seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional.

O ensino é uma atividade complexa envolvendo cenários singulares, definidos pelo contexto, repletos de conflitos e de valores (PEREZ GOMEZ, 2000). Por isso o professor deve ser um profissional dinâmico que tem que desenvolver suas estratégias e criatividade para enfrentar situações únicas que por ventura surgirem nas aulas. A formação do profissional para este autor baseia-se prioritariamente na aprendizagem prática, para a prática e a partir da prática.

Nóvoa, (2003, p.14) diz que “sempre no dia a dia estamos em constante relação com o próximo. É evidente em relação às experiências vividas nas instituições de ensino, que este tem um papel fundamental a desempenhar no processo de formação de professores”. A identidade profissional do professor surge a partir das experiências vivenciadas pelo licenciando ao longo da sua formação acadêmica.

De acordo com Freitas (1999), esta formação de professores para atuar na educação básica é adquirida no ensino superior, por meio dos cursos de licenciatura em instituições reconhecidas pelo MEC que ofertem diversos cursos. Neste sentido, programas como a RP e seus subprojetos vieram para proporcionar aos licenciando uma formação específica para obter uma melhoria na qualidade do ensino na educação básica, compreendendo os saberes práticos e específicos do lugar de trabalho, como rotinas, valores e regras. Vemos a importância que a imersão em uma escola concreta com professores, alunos e situações reais pode trazer para o licenciando na sua formação inicial.

Montandon (2011) trás relatos de professores, indicando que a licenciatura não tem preparado eles para os diversos desafios da docência, uma vez que o foco está voltado para os saberes específicos e nos fundamentos teóricos devido à falta de experiência nas instituições de ensino onde estão sendo formados. Para atender as exigências educativas de ensino a formação inicial do professor é necessária, uma vez que qualificação profissional para o exercício da profissão docente é indispensável.

Candau (1987) enfatiza que até a metade da década de 1970 a educação recebia influências da tecnologia educacional e da psicologia comportamental tornando a formação de professores muito diferenciada. Neste sentido, caberia ao professor organizar seus objetivos, estratégias, conteúdos e avaliações dentro de um rigoroso planejamento, para facilitar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Por mais que estejamos em mundo mais tecnológico pouco se avançou em relação ao método de ensino nas escolas de educação básica, precisamos olhar com mais cuidado e atenção para o ensino, pois é através deles que poderemos melhorar a mundo.

A formação é um processo pelo qual o professor aprende e desenvolve habilidades ligadas a sua prática. Segundo Fernandes e Mendonça (2003), é possível combater a problemática dos estágios curriculares que utilizam a escola apenas como local de cumprimento das horas exigidas pela legislação, sem compreender que essa atividade compõe o processo formativo. Neste sentido, a presença do licenciando em salas de aulas através de projetos voltados para formação de professores é uma possível saída para diminuir esses problemas.

## 2.2 PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar entre outras atividades, a regência em sala de aula e intervenções pedagógicas, acompanhadas sempre por um docente preceptor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da instituição formadora (CAPES, 2019). A RP por meio da imersão proporciona aos residentes a vivência e realidade na escola campo sob a supervisão de um professor preceptor.

São objetivos da Residência Pedagógica:

- Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
- Induzir a reformulação da formação prática nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
- Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;
- Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

As bolsas atuam como um incentivo para o desenvolvimento de projetos institucionais, promovendo assim, a aprendizagem e interesse por parte dos alunos. Além disso, a RP proporciona troca de experiências entre os residentes e o preceptor da escola campo, contribuindo para reflexões e melhoria para o ensino da educação básica da escola pública. Logo, evidencia-se a importância desse programa para a formação inicial do docente.

## 2.3 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da educação Básica (MEC, 2019). É uma exigência colocada para o sistema educacional brasileiro a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), esta base deve nortear os currículos e propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas, desde a educação infantil até o ensino médio em todo o Brasil.

A BNCC configura-se como parâmetro fundamental para a realização do planejamento curricular, em todas as etapas e modalidades de ensino, a ser consolidado no Projeto Político Pedagógico (PPPs) das Unidades Educacionais (UEs), de acordo com o inciso I, do artigo 12, da Lei 9.394 da LDB (BRASIL, 1996).

É uma base com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para serem modificados em cada estado ou município em componentes curriculares regionais e de base nacional (COMPIANI, 2018).

As aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, e essas competências é definida como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores (MEC, 2019), ou seja, a BNCC foi elaborada estabelecendo como pilares competências gerais que irão nortear o trabalho das escolas e dos professores em todos os anos e componentes curriculares. Ela incentiva a deixar de lado a mera transmissão de conteúdo em aulas expositivas e a memorização, ainda presente em muitas escolas, o professor tem como função ser fonte de informação e, principalmente, orientar as ações investigativas dos alunos ensinando-os a utilizar ferramentas de pesquisa, analisar dados, contrapor informações.

Nesse pensamento, a educação orienta-se à formação de competências, habilidades, atitudes, etc., e não só ao acúmulo de conhecimentos reprodutivo que tem caracterizado o tradicional ensino nesse nível (RAMALHO et al, 2005). Na prática, isso trará uma mudança no papel da escola. Ela deixará de ser mera transmissora de conteúdo e passará a se preocupar com o desenvolvimento das competências sociais e emocionais das crianças, jovens e adolescentes.

O professor terá papel fundamental no sucesso do novo currículo pela BNCC. Para que possa desempenhar bem sua função em sala de aula, o professor precisa ser submetido a situações em que mobilize seus próprios valores, habilidades e competências sócio emocionais, refletindo sobre eles.

### 3 DESENHO METODOLÓGICO

Este estudo apresenta alguns trabalhos de natureza qualitativa desenvolvidos durante a participação da autora no Programa de Residência Pedagógica subprojeto biologia enquanto aluna no curso de licenciatura em Ciências Biológicas. Assim, são expostas algumas experiências vivenciadas durante a participação ativa no programa de Residência Pedagógica. Foram utilizados registros em fotos das atividades anteriormente desenvolvidas na escola campo da RP e *links* de congressos no qual alguns destes trabalhos foram apresentados e publicados em anais.

Para realização e execução das atividades desenvolvidas durante a regência, foram feitas leituras bibliográficas acerca de trabalhos voltados para o lúdico, especificamente modelagem didática. De acordo com Lima (2004), os modelos representam a forma como o conhecimento científico é demonstrado e, assim, são relevantes subsídios para o desenvolvimento do conhecimento. Este processo de modelagem consiste na realização de atividades voltadas para a construção e uso desses modelos didáticos na construção do conhecimento.

Biologia e Ciências são componentes curriculares de difícil compreensão pelo fato de a maioria dos conteúdos abordarem conceitos abstratos, necessitando assim de estratégias de ensino diferenciadas que busquem contextualizar os conteúdos, tornando as aulas mais interessantes, já que a maioria das escolas públicas não dispõe de laboratórios e nem de estruturas apropriadas para que o professor possa realizar aulas diferenciadas.

Escolhemos esta metodologia de ensino (modelagem didática) por ser um recurso de baixo custo financeiro que além de despertar o interesse e a criatividade dos alunos, é uma ferramenta extremamente importante para potencializar as aulas de Ciências/Biologia, uma

vez que a maioria dos conteúdos abordados nas aulas envolvem conceitos abstratos de difícil compreensão.

### **3.1 ÁREA DE ESTUDO**

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo, localizada no município de Campina Grande – Paraíba, no Bairro Jeremias.

Na primeira visita à escola tivemos a oportunidade de conhecê-la melhor em termos geográficos e em sua estrutura física como salas de aula, quadra de esportes, laboratório, cantina, e também professores, funcionários e alunos.

A escola fica localizada num bairro humilde e, a maioria dos alunos ao qual ministramos aula no 8º ano do ensino fundamental II tem faixa etária entre 12 e 17 anos. São alunos que não tem uma estrutura familiar presente e que participe da vida do aluno na escola. A turma na qual ministramos aula, os alunos não tiveram professor de Ciências no ano anterior (2018), visto isso, foi fácil perceber os desafios e dificuldades que surgiriam ao longo da regência no decorrer do ano letivo.

Pensando nessas dificuldades, desenvolvemos um trabalho voltado para o dinamismo, preparando aulas diferentes, sempre trazendo o aluno para o contexto das aulas, tornando os mesmo protagonistas do próprio conhecimento. As estratégias sempre eram aplicadas após a ministração dos conteúdos. Para avaliar a eficácia das estratégias utilizadas nas aulas, os alunos respondiam individualmente lista de exercícios com questões objetivas acerca dos conteúdos ministrados. Além das aulas práticas com construção de modelos didáticos, também foi ministrados aulas expositivas e dialogadas, debates, discussões em sala de aula e pesquisas, totalizando 100 horas aula. A avaliação foi contínua durante todo ano letivo.

Para obter bons resultados no ensino de Ciências e Biologia, requer criatividade do professor para mediar a seus alunos um conteúdo muitas das vezes intitulado por eles como “chato”, e “difícil” pelos diversos nomes existentes das estruturas nos livros didáticos.

Métodos devem ser elaborados para que o assunto possa ser mediado de maneira mais clara, simples e objetiva, buscando meios dinâmicos que atraiam a atenção dos alunos, despertando sua curiosidade e interesse pelo assunto abordado. Cabe ao professor se questionar: será que eu estou ensinado o que o aluno quer aprender? Se eu ensinar o que ele quer aprender de fato ele vai aprender? Reflexões são precisas para que o bom resultado apareça.

## **4 UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RP- SUBPROJETO BIOLOGIA**

É evidente a importância do Programa de Residência Pedagógica para discentes dos cursos de licenciatura. Sabemos que os conteúdos ministrados pelos professores na IES divergem muito do que é ensinado nas escolas de educação básica. Ou seja, o estudante de licenciatura aprende uma gama de conteúdos que só é visto no nível superior, e praticamente durante as aulas ministradas nas IES inexistente didática para o ensino básico.

Outro ponto a ser discutido são os estágios supervisionados, que tem como objetivo preparar o licenciado para atuar na prática educacional. Na realidade o estágio não funciona como deveria, pois muitas vezes o aluno faz seu estágio na própria sala de aula, muitas vezes pelo fato de não ter vagas na escola onde seria ministrado seu estágio, e quando se consegue o estágio o máximo que o aluno consegue ministrar são três aulas em um período.

Apesar da experiência fornecida pelos estágios curriculares ser de grande importância, é em programas como RP que esse estudante de licenciatura vai ter um desenvolvimento maior. Pois em programas como este o aluno terá noção do que é de falta a sala de aula, saberá agir diante as dificuldades que são muitas, fazendo o licenciando pesquisar e testar estratégias de ensino que funcionem nas aulas, ocorrendo assim uma troca de saberes entre o residente, alunos e preceptor. Assim, a RP com sua proposta e objetivos, permite que o licenciando em Ciências Biológicas comece a ter experiência em sala de aula antes mesmo de terminar o curso, e a partir desse convívio na sala de aula, propor estratégias de ensino diferenciadas que venha facilitar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo assim seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Nesta perspectiva, apresentamos neste relato de experiência as atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica enquanto participante. Estas foram separadas em cinco categorias: (4.1.1) cursos de formação complementar para preceptores e residentes, (4.1.2) reuniões de planejamento, (4.1.3) planejamentos das atividades na escola; (4.1.4) intervenções realizadas em sala de aula e (4.1.5) regência.

Partindo desta premissa e, com expectativa de reverter os problemas que afetam a área da educação, cremos que a efetivação de novas práticas educativas, dentre as quais o uso de metodologias de ensino diversificadas, possa ajudar na superação desses obstáculos. Logo, as atividades lúdicas, em especial a modelagem didática, são uma alternativa acessível e relevante para melhorar as relações entre professor e aluno.

#### **4.1 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA - SUBPROJETO DE BIOLOGIA**

##### **4.1.1 Cursos de formação complementar para preceptores e residentes**

Nossas atividades desenvolvidas no Programa de Residência Pedagógica iniciou-se no dia 23/08/2018, com encontros semanais (terças e quintas) durante à tarde, e aos sábados (dia todo) para participarmos de cursos de formação inicial, no qual tivemos a oportunidade de aprender didáticas e estratégias voltadas para realidade da prática docente.

No decorrer de um mês foram ministrados vários minicursos totalizando uma carga horaria de 60h. Destacamos a ministração do minicurso sobre Projeto político Pedagógico, no qual a ministrante falou sobre o Projeto Político pedagógico; Planejamento e ações da RP na escola. Durante a ministração foi esclarecido várias dúvidas em relação ao que iríamos desenvolver nas escolas, como também sobre as oportunidades que iríamos ter no decorrer do projeto. O quadro abaixo mostra todos os cursos feitos por todos os integrantes da RP.

**Quadro 1.** Cursos de formação complementar para os Residentes e preceptores através do programa de Residência pedagógica desenvolvidos na Universidade Estadual da Paraíba.

Descrição da Atividade	Período da realização da atividade
Palestra: Reforma do Ensino Médio e a importância da residência pedagógica. Ministrante: Robson e Paula Castro	23/08/2018
Minicurso: Projeto Político Pedagógico, Planejamento e ação da RP na escola.	01/09/2018

Ministrante: Professora Marcia Adelino da Silva Dias (UEPB).	
Minicurso: Desafios e possibilidades na escola de aula contemporânea: das tecnologias digitais as redes sociais, uma aula possível. Ministrante: Silva Cesar Lopes da Silva	01/09/2018
Minicurso: As histórias em quadrinhos na sala de aula: o meio ambiente e as pluralidades de leitura. Ministrante: Mestrando Joel Guedes de Sousa (UEPB)	06/09/2018
Minicurso: o texto na sala de aula: Mobilização de saberes no fazer docente. Ministrante: Professora Zélia Arruda (UEPB)	13/09/2018
Minicurso: Artes e suas linguagens e tecnologias no contexto da Educação – dança, teatro, artes visuais e musica. Ministrante: Prof. Fábio Alexandro Araújo dos Santos (IFRN)	15/09/2018
Minicurso: Formação de professor na residência pedagógica. Ministrante: Andreza Tavares (IFRN)	15/09/2018
Minicurso: A comunicação como ferramenta de ensino: Elaborando um jornal em sala de aula. Ministrante: Prof. Arão de Azevedo Souza (UEPB)	20/09/2018
Minicurso: Designe editorial Ministrante: João Saraiva da Silva Neto e Thaliton Ritalão Gomes de Nascimento	22/09/2018
Minicurso: Projetos educacionais: Um olhar a partir da realidade da escola contemporânea. Ministrante: Prof. Saulo José Veloso de Andrade	22/09/2018
Minicurso: A contextualização no ensino de biologia: Abordagens preliminares. Ministrante: Margiane do Rêgo	21/09/2018
Minicurso: Sequencia didática interativa Ministrante: André Luiz de F. Oliveira	27/09/2018
Palestra: (D) eficiência : uma breve confabulação reminica sobre esta errônea conceituação.	29/09/2018

Ministrante: Prof. Nehemias Nasaré Lourenço	
Minicurso: Desenvolvimento cognitivo e sua ação mediadora no processo de ensino – aprendizagem. Ministrante: Renata Claudia Araújo (PPGFP- UEPB)	29/09/2018
Reunião com a professora orientadora, preceptores e os residentes para discutir e elaborar a segunda etapa da residência (imersão nas escolas).	10/10/2018
Reunião com a professora orientadora, preceptores e os residentes para elaboração dos cronogramas das atividades que serão realizadas nas escolas.	12/10/2018
Reunião com a professora orientadora, preceptores e os residentes para discutir a percepção na escola, estrutura da escola, planejar o plano ação a ser desenvolvido.	19/11/2018
Reunião com a professora orientadora, preceptores e os residentes para articulação do projeto a ser desenvolvido na escola. Montar os projetos.	03/12/2018
Reunião com a professora orientadora, preceptores e os residentes para discutir como serão os planejamentos das ações da escola, orientações para produção do relatório.	10/12/2018
Curso de capacitação. Tema: criatividade: habilidade humana inata ou adquirida. Palestrante: Fábio Alexandre Araújo (IFRN) .	17/12/2018
Curso de capacitação. Tema: Os desafios da produção do conhecimento para a formação do professor pesquisador. Palestrante: Andreza Tavares (IFRN)	18/12/2018

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Os residentes que foram imersos nas escolas tiveram a oportunidade de aprender como a escola funciona de verdade entendendo a questão social ao qual a escola está inserida, tudo que acontece ao entorno dela, reuniões de pais e o conselho, ou seja, passaremos a entender melhor a interação da escola e como ela funciona de fato.

Outro minicurso bastante interessante trazia a temática desafios e possibilidades na sala de aula contemporâneas: “Das tecnologias digitais as redes sociais, uma aula possível”. Durante a ministração foi abordado sobre as tecnologias digitais, como utilizar o celular e as redes sociais como ferramentas de aprendizagens, para que esta inovação venha contribuir

com o ensino e aprendizagem dos alunos, já que essas tecnologias adentraram a escola temos que utiliza-las ao nosso favor.

No que se refere à formação inicial de professores, vemos como a preparação do profissional para exercer a sua profissão que emerge das experiências vivenciadas pelos licenciando fora da unidade formadora. Neste contexto, percebemos a importância de cursos voltados para formação inicial do professor.

#### 4.1.2 Reuniões de planejamento

Além do Programa de Residência Pedagógica apresentar uma carga horária ampliada (100h) para a realização das práticas nas escolas campo, os alunos também dispõem de um horário semanal (duas horas). Na oportunidade discutimos as atividades desenvolvidas na semana (escola campo), tirávamos dúvidas em relação aos relatórios, orientações para TCC, como também ajuda para elaboração de planos de ação, planos de aula e intervenções que seriam realizadas durante toda a estadia na RP.

Essas reuniões ocorreram com a supervisão, orientação e a responsabilidade de um professor supervisor, o que reforça a ideia da importância da dimensão coletiva no processo de formação, tal como apontado por Nóvoa (1992). Os alunos trazem para a supervisão uma série de temas, experiências, percepções e dúvidas a respeito da prática vivenciada nas escolas, o que poderá ser compartilhado pelo grupo no momento da supervisão.

#### 4.1.3 Planejamentos das atividades na escola

O planejamento escolar é um plano elaborado periodicamente para definir as atividades futuras da escola. O planejamento serve para questionar e precisar o que será ensinado e por quais motivos. Assim, ele esboça as intenções da instituição de ensino, explicitando o que cada turma ou professor espera atingir ao final do período letivo contemplado no plano.

Durante a permanência na RP participamos de todas as atividades na escola. No início do ano letivo fomos ao planejamento com os professores e a direção da escola, na oportunidade discutimos calendários de provas, conteúdos a serem ministrados durante todo o ano letivo, acesso ao livro didático, agendamento das atividades extra sala de aula (“Dia D” e reuniões de pais). No quadro 2 está descrito o planejamento das aulas ministradas na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo.

**Quadro 2:** Planejamento das aulas da E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo.

<b>REGÊNCIA ESCOLAR (100 horas)</b>			
1º Bimestre – Como nosso corpo está organizado e as funções de nutrição			
Período 18/03 a 23/05/ - 47 dias – (8 aulas – 16 horas/aulas)			
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIAS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Diferenciar os diferentes tipos de alimentos.</li> <li>- Diferenciar os órgãos do sistema digestório.</li> <li>- Entender a importância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A química dos alimentos</li> <li>- O sistema digestório</li> <li>- A alimentação equilibrada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aulas expositivas e dialogadas.</li> <li>- Apresentação de seminários.</li> <li>- Didáticas lúdicas.</li> </ul>	<p>A avaliação será continua ao decorrer do bimestre, considerando frequência, participação em sala de aula, realização de exercícios, trabalhos e prova.</p>

alimentar.			
2º Bimestre – As funções de nutrição			
Período - 24/05 a 31/07 – 47 dias (11 aulas – 22 horas/aulas)			
-Compreender as funções das organelas celulares -Conhecer o sistema circulatório. -Diferenciar os componentes do sangue. -Compreender o sistema urinário	-Célula animal -O sistema cardiovascular ou circulatório -O sangue -O sistema urinário.	- Aulas expositivas e dialogadas. - Construção de protótipos de célula animal; - Didáticas lúdicas.	A avaliação será contínua ao decorrer do bimestre, frequência, participação em sala de aula, realização de exercícios, trabalhos e prova.
3º Bimestre – A relação com o ambiente e a coordenação do corpo			
Período – 01/08 a 04/10 – 46 dias (19 aulas – 38 horas/aulas)			
-Diferenciar os diferentes tipos de tecidos -Compreender os sentidos.. -Entender a importância endócrino.	- A pele -Ossos e músculos -Os sentidos -O sistema nervoso -O sistema endócrino	- Aulas expositivas e dialogadas. - Exposição de slides. - Apresentação de seminários. - Didáticas lúdicas.	A avaliação será contínua ao decorrer do bimestre, frequência, participação em sala de aula, realização de exercícios, trabalhos e prova.
4º Bimestre – Sexo e reprodução			
Período – 07/10 a 16/12 – 47 dias (21 aulas – 42 horas/aulas)			
-Explicar o conceito do sistema genital, -Métodos contraceptivos. -Compreender a transmissão das características.	- O sistema genital - Evitando a gravidez - Doenças sexualmente transmissível	- Aulas expositivas e dialogadas. - Exposição de slides. - Apresentação de seminários. - Didáticas lúdicas.	A avaliação será contínua ao decorrer do bimestre, considerando a pontualidade, frequência, participação em sala de aula.

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

Nas atividades do “Dia D” da Escola Poetisa Vicentina, foram desenvolvidas várias amostras pedagógicas, apresentações teatrais, lanches coletivos, etc. É um projeto que envolve toda a escola e a comunidade, pois este evento é promovido para pais, alunos e professores. Sendo um momento dinâmico, divertido e ao mesmo tempo de muito aprendizado, reforçando os valores e sempre mostrando a importância da família na escola, como mostra na Figura 1.

**Figura 1:** "Dia D do Poetisa" na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo.



. Foto: Maria do Socorro Oliveira Luna, 2019.

A cada fim de bimestre, nós residentes, juntamente com o preceptor e demais professores da escola nos reunimos com os pais dos alunos para entregarmos as provas e os boletins. Esses encontros eram sempre aos sábados pelo fato da maioria dos pais dos alunos trabalharem durante a semana e também porque a escola iniciou o ano letivo atrasado.

A família e a escola devem se unir, pois elas juntas formam uma equipe. É essencial que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir.

#### **4.1.4 Intervenções realizadas em sala de aula**

Sabemos que a Ciência avança com o decorrer do tempo, e a maioria das pessoas hoje, tem acesso a diversos meios de comunicação, o mundo se torna cada vez mais digital com transformações cada vez mais acelerada, resultando em uma geração de jovens e adultos que não se interessam por aulas tradicionais. Muitas dessas informações estão contextualizadas em eventos da nossa vida. Conquistar e manter a atenção dos alunos é um desafio para os professores, que precisam criar e adaptar novos métodos de ensino. Nesse sentido, o uso de estratégias de ensino diferenciadas assume significativo papel no processo de ensino-aprendizagem.

##### **a) Modelagem didática: construção de protótipos de estrutura de célula animal**

Krasilchick (2004) enfatiza que os modelos didáticos é um dos recursos mais utilizados nas aulas de Biologia/Ciências, pois este recurso pode mostrar os objetos em três dimensões. O uso adequado desses modelos, e efetiva abordagem construtivista, o aporte epistêmico e a seleção de conteúdos programáticos estão entrelaçados e são referenciais norteadores no ensino de Ciências/Biologia, numa visão de construção efetiva do conhecimento científico escolar (LORENZINI, ANJOS, 2004).

Para execução desta atividade foram necessárias três aulas. Tendo como público alvo 25 alunos do 8º ano do ensino Fundamental II. O período da pesquisa ocorreu nos dia 03, 05 e 10 de abril de 2019. No primeiro dia foi ministrada uma aula expositiva e dialogada com o

tema célula, foi explicado todas as funções, nomes das organelas celulares e sanada as dúvidas dos alunos, logo após aplicamos uma lista de exercício com questões objetivas acerca do conteúdo abordado.

Após este momento, foi explicado para os alunos como seria esta atividade. Eles foram divididos em 5 grupos, cada qual com 7 alunos, cada equipe construiu com uso de bolas de isopor e massinhas de modelar protótipos de célula animal. No terceiro e último dia foi realizada a terceira etapa com a finalização da confecção dos protótipos, apresentação das estruturas confeccionadas pelos alunos. Como mostra na Figura 2.

**Figura 2:** Protótipos de célula animal confeccionados pelos alunos na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo.



**Foto:** Maria do Socorro Oliveira Luna, 2019

Para coleta de dados foram aplicadas duas listas de exercícios com questões objetivas, sendo um pré-teste que foi aplicado antes da aula teórica e da intervenção, e um segundo exercício, sendo este pós-teste, neste foram modificadas a ordem das questões, o que permitiu levantar a percepção dos sujeitos envolvidos sobre a eficiência do uso de modelos didáticos, assim foi possível compará-los e analisá-los, e por fim, verificar se a intervenção aplicada foi significativa para a aprendizagem dos alunos.

Foi utilizada nessa aula bolas de isopor de tamanhos diferentes, uma folha de isopor, massas de modelar colorida, cola, tinta guache, pincéis, palito de dente e os nomes das estruturas celulares impressas em folhas A4. O objetivo dessa estratégia de ensino foi estimular os alunos a desenvolverem modelos didáticos relacionados às estruturas presentes em células animal e, a partir dessa metodologia despertar o interesse deles em aprender. Portanto, aulas práticas são de grande importância para aprendizagem e interesse dos alunos pela ciência.

Foram avaliadas por comparação as listas de exercício anteriormente respondidas pelos alunos. Cada questionário apresentava 10 questões, mas apenas duas foram utilizadas para análise. A questão analisada apresentava a seguinte pergunta: Sobre as funções dos dois tipos de retículo endoplasmático, é correto afirmar que: a) o rugoso é responsável por boa

parte da produção de proteínas da célula b) o liso tem como função a síntese de proteínas c) o rugoso está relacionado com o processo de síntese de lipídeos d) o liso é responsável pela produção de energia na célula.

Na lista de exercício pré- teste 2 alunos acertaram a resposta e 23 erraram. Já no questionário pós-teste 6 alunos acertaram e 19 erraram. Percebe-se que a maioria dos alunos permanece errando, talvez isto tenha acontecido pelo fato dos mesmos não terem tido professor de ciências no ano anterior e esta variável pode ter interferido nos resultados.

A outra questão analisada apresentava a seguinte pergunta: Qual a função do núcleo da célula? a) responsável apenas pela síntese de proteínas e ácidos graxos b) responsável por todas as funções celulares, principalmente o controle das reações químicas celulares c) responsável por fabricar e direcionar as proteínas e lipídeos presentes nas células.

No exercício pré-teste, 07 alunos acertaram a pergunta e 18 erraram. Já no pós-teste, 16 alunos acertaram a pergunta e apenas 09 erraram. Os resultados mostram que os alunos apresentaram conceitos equivocados sobre a função do núcleo da célula no exercício antes da atividade lúdica, porém após a atividade prática o número de acerto aumenta consideravelmente.

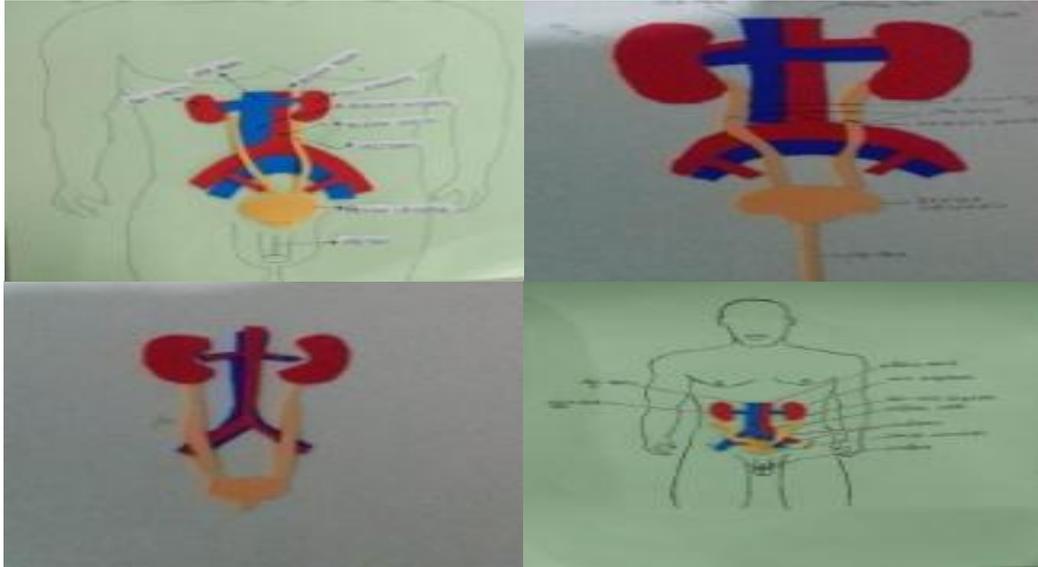
Comumente encontramos relatos de alunos com dificuldade em aprender pelo fato de se ter “nomes para tudo”. Muitas vezes a falta de interesse dos alunos pela Ciências/Biologia se dá pelas experiências que tiveram na escola, onde as aulas são ministradas de maneira que não despertam o interesse nos alunos, pois muitos docentes só utilizam métodos tradicionais. Assim, a atividade com modelagem didática tem um papel importante na aquisição de conhecimentos.

### **b) Modelagem didática: construção de protótipos do sistema urinário**

Para execução desta atividade foi necessário três aulas. Primeiramente foi ministrada uma aula expositiva e dialogada com o tema sistema urinário, foi explicado todas as funções, nomes das estruturas que compõem o sistema urinário e sanada as dúvidas dos alunos. Em seguida aplicamos uma lista de exercícios com questões objetivas a cerca do conteúdo abordado em aula para verificar se os alunos conseguiram compreender o conteúdo apenas com a aula teórica. No segundo dia foi realizada a segunda etapa com a confecção de protótipos do sistema urinário. No terceiro e último dia foi realizada a terceira etapa com a finalização da confecção dos protótipos, apresentação das estruturas confeccionadas e aplicação do exercício pós-teste. O período da pesquisa ocorreu nos dias 09, 14, e 21 de agosto de 2019.

Após este momento, foi explicado para os alunos como seria esta atividade. Eles foram divididos em 4 grupos, 1 grupo com 7 alunos e três grupos com 6, cada equipe construiu com uso de EVA colorido, cola e cartolinas protótipo do sistema urinário. Como mostra na Figura 3.

**Figura 3:** Protótipos do sistema urinário confeccionados pelos alunos na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo.



**Foto:** Maria do Socorro Oliveira Luna, 2019.

Para a coleta de dados foi utilizada uma lista de exercício com questões objetivas, sendo um pré-teste, que foi aplicado após a ministração da aula teórica, e um segundo exercício após a atividade prática, sendo este pós-teste, assim foi possível compará-los e analisá-los, e por fim, verificar se a intervenção utilizada foi significativa para a aprendizagem dos alunos.

O objetivo desta intervenção foi verificar se a confecção e o uso de modelos didáticos contribuiu de forma satisfatória com o processo de ensino e aprendizagem.

Foi perceptível o entusiasmo da turma para confecção dos protótipos das estruturas celulares. Também foi possível ver a interação e o engajamento dos alunos cortando os moldes dos órgãos que compõem o sistema urinário, havendo uma socialização do conhecimento à medida que eles iam identificando os órgãos, tamanhos e localização.

Após as atividades práticas aplicamos novamente as listas de exercícios, e por comparação percebemos que de fato os alunos tiveram um resultado positivo após a atividade prática.

Além dos objetivos proposto na aula, o aluno teve a oportunidade de criar seu próprio material didático, fazendo parte de todo o processo de construção e organização da aprendizagem, agregando mais valor ao saber ensinado.

As duas atividades de uma forma geral objetivavam desenvolver a aprendizagem significativa nos alunos ancorando os conceitos vistos em sala de aula na sua aplicabilidade no cotidiano do aluno. O modelo didático é um recurso de baixo custo que desperta o interesse e a criatividade dos alunos, é uma ferramenta extremamente importante para potencializar as aulas de Ciências e Biologia, uma vez que a maioria dos conteúdos abordados nas aulas envolve conceitos abstratos de difícil compreensão.

Os protótipos confeccionados e utilizados pelos alunos contribuíram de forma relevante no processo de ensino e aprendizagem, os mesmo se mostraram mais participativos e interessados nas aulas, e ao mesmo tempo evidencia a importância de inovar o ensino, com estratégias de baixo custo financeiro, para que os professores possam tornar suas aulas mais atrativas, podendo desta forma juntar à teoria a prática sem precisar sair da sala de aula.

Segundo Amorim (2013), entre as intervenções pedagógicas que mais contribuem para a aprendizagem significava estão os jogos lúdicos e modelos didáticos, pois permitem ao discente a participação ativa em seu processo de ensino e aprendizagem.

Projetos como o Programa de Residência Pedagógica tem um papel primordial para a formação do licenciando em diversos aspectos, ao mesmo tempo o residente adquire experiências e testam diversas metodologias de ensino, os alunos aprendem os conteúdos de uma forma mais atrativa, etc. Além disso, a escola também tem sua recompensa, uma vez que o residente entra na instituição com o objetivo de dar o seu melhor e intervir na prática rotineira da escola, que muitas vezes se torna cansativa tanto para o professor quanto para os alunos.

Vale salientar também, que muitos dos trabalhos desenvolvidas na escola através da RP chegam a transcender as instituições de ensino, alguns resultados passaram a ser significativos a ponto de serem publicados em congressos.

Neste sentido, os trabalhos desenvolvidos na escola, enquanto participante da RP que obtiveram resultados significativos, foram apresentados em eventos da educação, sendo publicados em anais. Na Tabela 1 são apresentados os eventos cujos trabalhos foram apresentados com seus respectivos temas e *links* para acesso.

**Quadro 3.** Intervenções desenvolvidas na E.E.E.F.M. Poetisa Vicentina Figueiredo Vital do Rêgo através do Programa de Residência Pedagógica publicadas em anais.

Título do trabalho	Evento	Site
O uso de modelo didático como estratégia no ensino do conceito e funções de estruturas celulares.	IV Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino em Ciências.	<a href="https://editorarealize.com.br/revistas/conapesc/anais.php">https://editorarealize.com.br/revistas/conapesc/anais.php</a>
Dinâmica salada de frutas no ensino de Ciências com foco em vitaminas		
O uso da sequência didática para o ensino De modelos atômicos		

**Fonte:** Elaborado pela autora, 2019.

É possível perceber na tabela e nos relatos anteriores, a importância da RP para as instituições de ensino superior e média. É notável também o papel fundamental que esse programa tem para formação inicial de professores (residentes) como também na formação continuada para os professores preceptores, promovendo a troca de saberes.

#### 4.1.5 Regência

##### a) Observação da prática da preceptora em sala de aula

A observação foi à primeira etapa da nossa regência, na qual acompanhamos por duas semanas as aulas da preceptora. Nesse momento tivemos a oportunidade de conhecer de perto a

realidade de uma sala de aula, perceber os desafios que estavam por vir, bem como aprender a lidar com eles e até mesmo saber como superá-los.

A rotina em uma sala de aula com alunos do 8º do ensino fundamental II onde a regência está sendo realizada começa com a professora preceptora iniciando o conteúdo anotando os principais pontos no quadro. Neste momento os alunos prestam bastante atenção na aula, mas uma vez ou outra eles meio que ficam dispersos e não prestam mais atenção na aula da preceptora, conversando e brincando muito na hora da aula.

No aspecto que envolve a relação da preceptora com os educandos, podemos perceber que ela é bem calma e paciente com os alunos. Vários momentos durante a ministração dos conteúdos a professora preceptora parava a explicação para chamar atenção deles. Vale destacar que essa é uma turma muito agitada, mas na maioria das vezes a professora preceptora consegue cumprir seu objetivo. Por mais que a turma fosse bastante agitada ela sempre conseguia ministrar a aula.

### **b) Práticas pedagógicas em sala de aula**

A regência é o momento de vivência da prática profissional de forma continuada, o desenvolvimento teórico de uma unidade de ensino. É o momento em que o estagiário assume determinada sala de aula sob a orientação do professor supervisor e começa a colocar em prática tudo o que aprendeu na teoria.

O primeiro momento da regência foi um desafio muito grande para nós, nunca havíamos ministrado aula e tivemos que lidar com várias situações, que vão desde o planejamento e execução da prática pedagógica até conflitos presentes na sala de aula entre os alunos. Porém, esses desafios que iam surgindo serviram para que aprendêssemos a nos posicionar diante da turma e impor limites. A partir desses conflitos criava-se uma porta para que podássemos conversar e aconselhar os alunos de como é importante prestar atenção nas aulas, sempre buscamos manter uma relação boa e agradável com os alunos.

Para nós residentes a oportunidade de adentar a sala de aula antes mesmo de concluir o curso é de uma oportunidade única que para nós é oferecido. Antes de fazer parte da RP não tínhamos noção alguma de como funcionava uma escola, ou até mesmo de como seria a realidade em sala de aula. Quem é professor sabe como é difícil ter domínio em sala de aula, ter noção do tempo para ministração do conteúdo e aplicação de atividades, registrar frequência dos alunos. Tudo isto era muito novo e no começo sentimos um pouco de medo de não dar conta de todos os objetivos e desafios proposto, mas com o decorrer do tempo esse medo foi diminuindo e a confiança foi aumentando a cada aula ministrada.

A colaboração da preceptora e da coordenadora de área foi fundamental para nossa estadia em sala de aula. Sem o apoio e ajuda delas para compartilhar ideias e planejar juntas novas metodologias de ensino, tentando sempre uma melhor maneira de ajudar no processo de ensino e aprendizagem dos alunos a caminhada teria sido mais difícil. Desenvolvemos um trabalho que trouxesse um pouco de inovação para o ensino, realizando aulas diferentes, que possibilitasse e desse a oportunidade para que os alunos se tornassem protagonistas do próprio aprendizado.

## **5 CONCLUSÃO**

Projetos voltados para a docência como o Programa de Residência Pedagógica é de fundamental importância, pois além da contribuição na formação inicial do estudante de licenciatura ele contribui de forma satisfatória para formação continuada dos preceptores. Nesta troca de saberes promove um momento único de trocas de experiências para ambas as partes.

Partindo dessa premissa, acreditamos que as experiências vivenciadas durante a permanência na RP proporcionou momentos de grande aprendizado, onde tivemos muitas vezes de resolver conflitos entre os alunos e impor limites e ordem. Mas, apesar de tudo, criamos um vínculo de amizade e companheirismo ao longo do ano letivo de 2019, para que assim pudéssemos contribuir com a aprendizagem do mesmo com o máximo de êxito possível.

As dificuldades que surgiram ao longo da residência foram de suma importância para nós, pois é a partir delas que construímos nossa identidade profissional, uma vez que conseguimos resolver os conflitos e agitações em sala de aula com êxito, passamos a ter mais confiança em nós mesmo para exercer nosso papel profissional.

Acreditamos que aproximação entre aluno e professor é de fundamental importância, por isso buscamos desenvolver um trabalho que envolvesse sempre os alunos, de modo que todos tivessem a oportunidade de aprender.

Concluimos que no decorrer de todas as etapas desenvolvidas durante o Programa de Residência Pedagógica foi uma experiência enriquecedora e gratificante, pois nós em quanto residentes podemos sentir na pele o que é ser professor de verdade, tivemos a oportunidade de aprender na prática. Não sabemos de tudo, pois creio que ser professor é estar sempre em um processo contínuo de aprendizagem e vencendo os desafios que surgem ao longo da vida, mas as experiências que adquirimos foram fundamentais para nós, hoje sabemos como iniciar e terminar uma aula, temos noção do tempo de aula e como reagir dentro de diversas situações quem surgem na sala e aula. Hoje podemos dizer com convicção que estamos preparados para exercer nosso ofício com ética e moral.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, A.S. **A influência do uso de jogos e modelos didáticos no ensino de biologia para alunos de ensino médio**. 2013. 49f. Monografia (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Aberta do Brasil, Centro de Ciências e Saúde, Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2013.

BRASIL. Portaria normativa nº 260, de 30 de dezembro de 2010. **Normas gerais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID**. Disponível em: [http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260\\_PIBID2011\\_NomasGerai s.pdf](http://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerai s.pdf). Acesso em: 20 out. 2019.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília**, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) Acesso em: 30 out. 2019.

CANDAU, Vera Maria (Coord.). **Novos rumos da licenciatura**. Brasília: INEP, 1987.

CAPES. Edital – 6 – **Residência – pedagógica – Alteração – II. Pdf**. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/27032018-Edital-6-Residencia-Pedagogica-Alteracao-II.pdf> / Acesso em: 12 de novembro de 2019.

CARDOSO, N. S.; CASTRO, M. M. M.; SILVA, J. R. F. **A busca de novas ferramentas para a atividade docente no ensino de embriologia e histologia: modelos tridimensionais**. In: Encontro Nacional de Biólogos, 5. 2003, Natal. Anais... Natal, 2003.

COMPIANI, Maurício. **Comparações entre a BNCC atual e a versão da consulta ampla, item ciências da natureza**. Ciências em Foco, 2018.

FERNANDES, M. J. S.; MENDONÇA, S. G. L. PIBID: **Uma contribuição à política de formação docente**. Entre Ver, Florianópolis, v. 3, n. 4, p. 220-236, jan./jun. 2013.

FREITAS. **A reforma do ensino superior no campo da formação dos profissionais da educação básica**: as políticas educacionais e o movimento dos educadores. Educação & Sociedade, Campinas, CEDES, n. 68, p.17- 44, 1999.

GATTI, B.A.; BARRETO, E.S.S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília, DF: UNESCO, 2014

KRASILCK M. **Práticas do ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP; 2004.

LIMA, A. A.; NUÑEZ, I. B. **Aprendizagem por modelos: utilizando modelos e analogias. Fundamentos do Ensino-Aprendizagem das Ciências Naturais e da Matemática: O Novo Ensino Médio**. NUÑES. I. B.; RAMALHO, B. L. Porto Alegre: Sulina, 2004.

LORENZINI NMP, Anjos CR. **Teoria de modelos e o ensino de biologia o diálogo entre teoria e prática**. Encontro Perspectivas do ensino de biologia; 2004. São Paulo: Graf. FE. p.121. 2004.

MAIA, H. **Trabalho docente na perspectiva de professores com formação em nível médio e superior**. In: LOPES, A.et al. (Org). Trabalho docente, subjetividade e formação. Porto, Pt: Mais Leitura, 2015, p. 121-134.

MARTINS, M. M. M. C.; LEITE, R. C. M. **Aulas práticas e experimentos no ensino de ciências na escola básica: as contribuições de Derek Hodson**. In: CARNEIRO, C. C. B. S, 2013

MEC. **Base nacional comum**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 12 de novembro de 2019.

MEC. **Base Nacional Comum versão final**. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf/](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf/) Acesso em: 12 de novembro de 2019.

MONTANDON, M. I. **Desafios e perspectivas para a formação de professores na UnB – a experiência da Coordenação de Integração das Licenciaturas-CIL**. In: Fernandes (Org.). Trajetória das Licenciaturas da UnB: A experiência do Pro docência em foco. Universidade de Brasília, 2011.

NÓVOA, A. (Org.). **Cúmplices ou reféns?** Nova Escola. São Paulo: Abril; n. 162, p. 14-15, mai. 2003.

NÓVOA, A. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. 1992.

PANIZZOLO, Claudia, et al. Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: **Avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio**. Anais [...] XVI Encontro Nacional de Didática de Ensino. Campinas: Junqueira & Marin Editores, 2012, 221-233.

PÉREZ GÓMEZ, A. I. **A função e formação do professor/a no ensino para a compreensão: diferentes perspectivas**. In: SACRISTÁN, G.; PÉREZ GÓMEZ, J. A. (Org.). Compreender e transformar o ensino. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: Pimenta, Selma Garrido. (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1998. (p.15 a 34).

RAMALHO, Betânia L., et al. **Um estudo das necessidades formativas de professores de Física, Química e biologia sob as exigências do novo ensino médio.** Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2005.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço-te Deus, por ter me capacitado, ajudado e cuidado de mim de forma sobrenatural, renovando as minhas forças nos momentos de fraqueza. Ao meu amado esposo Wallisson Syllas, pelo companheirismo, paciência, incentivo e compreensão. Obrigada, amor, sua presença foi fundamental. Agradeço também aos meus pais e familiares pelas palavras ditas, as quais me incentivaram a seguir em frente, vocês são muitos especiais para mim, eu amo vocês.

Obrigada, UEPB e a todos os professores por toda experiência e conhecimentos compartilhados e a minha turma por todo incentivo e apoio durante a nossa jornada.

Aos meus amigos da Universidade: Julia e Felipe, nossos grupos de seminários eram show, sempre gostei de fazer trabalho com vocês... Ah, Felipe, obrigada por dividir sua refeição no HU comigo. Angélica, Orleon, Wendel, vocês me ajudaram muito nessa caminhada, quantas vezes precisei de uma explicação antes das provas e vocês nunca negaram ajuda. Levarei todos vocês por toda minha vida.

A minha banca de TCC, por terem aceitado o convite e pelas considerações e sugestões para o meu trabalho, o que enriqueceu meu trabalho ainda mais. A minha orientadora, por todas as orientações, obrigada, vocês foram fundamentais.

Agradecimento especial a CAPES pelo financiamento da pesquisa, as bolsas foram de fundamental importância para a nossa estada no programa. Através deste fomento, permanecemos no programa sem precisar trabalhar e com isto nossa dedicação e empenho foram bem maiores.

Obrigada a todos vocês que de forma direta ou indireta me ajudaram a seguir em frente. À Deus toda honra e toda glória.